



Figura 10: Corrida de velocidade na ESAV na década de 30.
Fonte: “ESAV 1939”

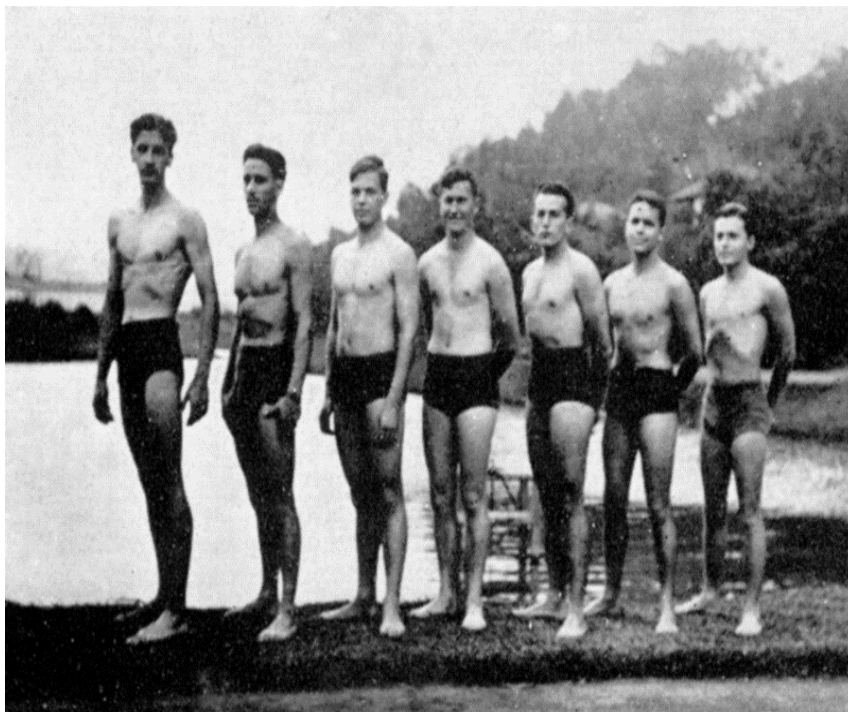


Figura 11: Grupo de nadadores da ESAV na década de 30
Fonte: “ESAV 1939”



Figura 12: Corrida de Bicicleta na ESAV na década de 30
Fonte: “ESAV 1939”

Vários jogos também faziam parte das práticas corporais existentes na ESAV, tais como: Dama, Xadrez, Ping-Pong, Sinuca, “Briga de Galo” “Briga de travesseiros”, “Corrida do Ovo”, “Corrida do Saco”, “O porco é de quem pegar”, “Corrida da Agulha” entre outras.



Figura 13: Briga de Galo
Fonte: Arquivo Central da ESAV

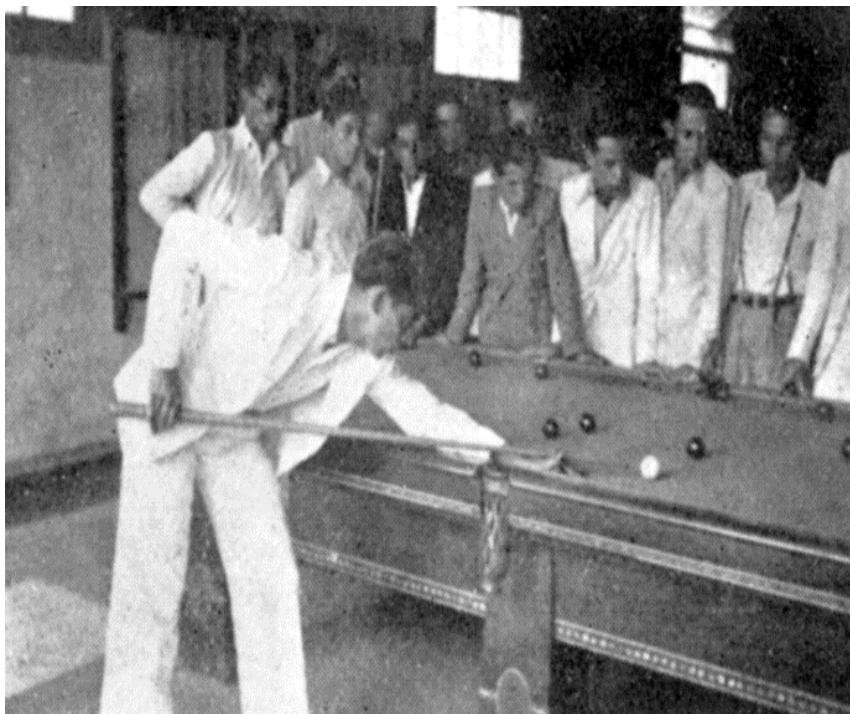


Figura 14: Partida de Sinuca na ESAV na década de 30
Fonte: “ESAV 1939”



Figura 15: Briga de Travesseiros na ESAV na década de 30
Fonte: “ESAV 1939”



Figura 16: Corrida do Ovo na ESAV na década de 30.
Fonte: “ESAV 1939”

O “Jornal de Viçosa” que circulava na cidade, anuncia, em 1927, uma série de jogos que acompanharam uma partida de futebol de campo que aconteceu na recém inaugurada ESAV:

Realizam-se, amanhã, as provas atléticas, disputadas entre as turmas da S. Sociedade Primeiro de Maio de Ponte Nova e da ESAV Atlético Club desta cidade, no campo da Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Às 2,30 da tarde terá início a preliminar que constará de provas recreativas entre os alunos da Escola: briga de gallo, corridas de três pernas, carrinho de urso e luta de boxe. O jogo principal, renhido matchs de foot-ball, terá lugar às 3,30 da tarde (JORNAL DE VIÇOSA, n.º 17, Ano V, 29/10/1927)

Compreendendo a existência dessa gama de práticas corporais na ESAV, cabe classificá-las em três grupos, para uma posterior análise: 1) Modalidades Esportivas: Futebol, Vôlei, Basquete, Tênis, Futebol Americano, Futebol de Campo, Atletismo, Natação, Ciclismo, Remo e Luta de Boxe. 2) Os jogos populares eram: “Briga de Galo” “Briga de travesseiros”, “Corrida do Ovo”, “Corrida do Saco”, “O porco é de quem pegar”, “Corrida da Agulha”, “Corridas de três pernas”, “Carrinho de urso”, entre outras. 3) Jogos “modernos”:

Dama, Xadrez, Ping-Pong e Sinuca. Chamo de jogos modernos, os jogos que estavam em consonância com o tipo de ideal civilizatório do momento histórico, mas não chegavam a caracterizar-se como esporte¹.

Tais jogos, populares ou modernos, juntamente com as modalidades esportivas compunham o quadro das práticas corporais da instituição. Muitas destas práticas se manifestaram em consequência da diversidade cultural em que nasce a ESAV. Desta forma, o ecletismo cultural da população esaviana poderia ter propiciado um terreno fértil para a consolidação de diferentes atividades físicas, como por exemplo, o basquetebol, o qual se mostrava uma forte modalidade no cenário esaviano nos idos dos anos 30 e um esporte, naquele período, tipicamente norte americano.

Pode dizer-se que qualquer variedade de desporto possui uma fisionomia própria. Ela atrai as pessoas segundo as características específicas da sua personalidade. Isso acontece porque possui uma certa autonomia em relação não só aos indivíduos que jogam num determinado momento mas, também, à sociedade onde se desenvolveu. É por esta razão que alguns dos desportos que se desenvolveram, inicialmente, em Inglaterra, puderam transferir-se e ser adotados por outras cidades como se fizessem parte delas. (ELIAS & DUNNING, 1992, p.67).

Temos, além do basquete, uma prática intensa de outras modalidades como: Futebol, Vôlei, Tênis, Natação, Atletismo, Ciclismo e Remo. Acredito que essas modalidades encontraram um lugar favorável para sua prática, porque os valores almejados nela estavam em consonância com os desejados pela instituição.

Esta variedade de práticas esportivas pode ter uma relação direta com a diversidade de pessoas² que na instituição se encontrava, visto que em seu início não havia a presença de várias modalidades nesta comunidade, mesmo porque o movimento histórico da

¹ Confira Elias e Dunning (1992), em seu livro “A busca da excitação”, no qual expõe que o fator que diferencia divertimentos de esporte é a regulamentação do último, possibilitando uniformidade que vai além da prática local. Desta forma, apresentam um quadro de regras, apresentando um órgão fiscalizador que garante o respeito pelas regras, apresentando juizes quando necessário.

² Refiro-me aos alunos e professores de diversas regiões que aqui se encontravam e professores de diferentes países.

introdução da maioria destes esportes no Brasil se deu no início do século XX³. Sevcenko (1998) mostra que grande parte das mudanças culturais no meio esportivo foi decorrente da febre esportiva que assolou o século XX após a primeira guerra mundial. Nasce nesta época uma “civilização esportiva” que se relaciona às diferentes modalidades esportivas praticadas, além da generalização de uma ética do “ativismo”, onde “as filosofias de ação, os homens de ação, as doutrinas militares, os atos de arrebatamento e bravura se tornam os índices nos quais as pessoas passam a se inspirar e pelos quais passam a se guiar”.

Da mesma forma que entendo a presença de um terreno fértil para a consolidação de diferentes atividades físicas, posso pensar na não permanência de certas práticas devido ao choque cultural. A presença do futebol americano no meio esaviano indica a influência estrangeira no surgimento de modalidades esportivas, em especial desta, que se trata de uma modalidade típica dos Estados Unidos: “Sob orientação do professor J. Quintiliano de A. Marques, mais uma nova modalidade de esportes surge na nossa Escola: O Futebol Americano, ou Rugbi” (REVISTA SEIVA, n°. 08, 1942, pg. 34).

O anúncio desta modalidade restringiu-se a apenas uma edição⁴, o que nos permite pensar que a sociedade esaviana não se adaptou a essa prática, considerada como representativa de uma outra cultura, com outros valores, não tendo assim um terreno fértil para que fosse praticada assiduamente na instituição. Ressalto que não vejo uma resistência política, portanto intencional, como nos mostra Moreno (2001), mas uma resistência de valores, de gosto, de prazer.

³ Devemos compreender que Viçosa era uma cidade pacata, pequena, fato que contribui para que o surgimento dos esportes em Viçosa fosse lento, não tendo a mesma velocidade de emergência dos grandes centros.

⁴ Para fazer a análise sobre os esportes, me baseei nos periódicos existentes no momento e nos documentos históricos. Os periódicos foram a Revista Seiva e Jornal O Bonde, os quais eram escritos pelos alunos, não tendo, portanto, censura quanto ao que seria publicado. Nesse sentido, as práticas esportivas que encontrei nas páginas dos periódicos são as que podemos considerar as mais relevantes naquele ambiente. Contudo, não posso afirmar que não havia outras práticas ou que as práticas populares, ou o futebol americano, não aconteciam, mas afirmo que devido a sua pequena importância naquele ambiente, não eram divulgadas, não sendo vistas como importantes práticas daquele lugar.

Para compreendermos o surgimento de diferentes práticas esportivas, Lucena (2001) nos instiga, inicialmente, a entender a relação entre cidade e esporte. Para ele, é preciso pensar a cidade em constante ebulição, e de cujo movimento emergem as práticas capazes de melhor explicar o indivíduo. Entendendo esta relação, podemos transportar a idéia para compreendermos a relação entre esporte e ESAV, onde somente entenderemos a emergência de determinadas práticas se considerarmos a comunidade esaviana como uma sociedade mutante, em constante ebulição.

Pensando neste surgimento de diferentes modalidades esportivas no seio da ESAV, podemos entendê-la como “uma prática que se inicia num contexto específico de um grupo social, mas que se expande para além daquela configuração pela ação dos que apreendem uma prática social e a ela conferem um sentido diferenciado” (LUCENA, 2001, p. 49).

Toda esta discussão me instigou a pensar a não permanência de uma prática esportiva, fazendo um movimento contrário partindo do pensamento de Lucena (2001). Se considerarmos que a prática nascente se expande para além do grupo social que a propagou, e considerarmos que o grupo que sofreu a influência desta nova prática não se identificou com tal prática, podemos inferir que a prática em questão não tenha terreno para se alastrar, não conseguindo lançar suas raízes na determinada comunidade, ficando restrita a pequeno número de pessoas que procurou expandi-la, ou ainda tendo sua prática extinta neste grupo.

Penso desta forma para tentar entender as diferentes atividades físicas criadas na ESAV, mas que não conseguiram uma disseminação de sucesso, tendo como consequência sua extinção, ou no mínimo uma prática irrelevante que não a permitia aparecer juntamente com outras práticas mais divulgadas.

Nesse mesmo sentido, Moreno (2001) procura entender a não permanência da ginástica no Rio de Janeiro. Para ela, o Rio de Janeiro trata-se do não-lugar da ginástica, mas

dizer não-lugar é diferente do que dizer que ela nunca existiu nessa cidade. Sim, ela existiu, mas nunca encontrou seu lugar. Assim aconteceu na ESAV! Várias práticas existiram, mas não encontraram seu lugar.

É nesse sentido que observo a trajetória de algumas práticas corporais durante a ESAV. Práticas que traziam valores e normas que não permitiam um afinamento com os gostos e valores em voga nesta comunidade, tornando-as práticas rejeitadas pelo povo esaviano. Dentre essas práticas, estão: Lutas de Boxe e os jogos populares.

No que diz respeito aos jogos populares, Dunning apud Bracht (1997, p.10) mostra que é a partir de 1800 que tais jogos começaram a ficar fora de uso, devido a novos padrões e condições de vida advindos da industrialização e urbanização crescente naquele momento. Contudo, os jogos populares não eram mais compatíveis com a modernidade, tratava-se de práticas arcaicas, sendo esvaziadas de suas funções originais que eram alegrar as festas, seja da colheita, seja religiosa ou outra qualquer.

Esse movimento de extermínio dos jogos populares esteve presente desde os momentos iniciais da ESAV, quando encontramos a prática de jogos populares nos finais de semana, cumprindo a parte preliminar para modalidades esportivas, sendo posteriormente, delegadas apenas a dias de festas ou feriados, chegando num ponto de ser totalmente desinstitucionalizada⁵.

Além das práticas corporais que citei anteriormente, existia na ESAV, na década de 30, uma atividade que não consegui definir ao certo seu significado. Trata-se de uma tourada? Trata-se de um rodeio? Vaguei por entre estas duas questões ao longo do estudo, sendo que mesmo sem uma definição exata, trata-se de uma atividade violenta, ponto este que caracterizará o foco principal da análise.

⁵ Chamo de desinstitucionalização o movimento de definição de quais práticas corporais não ocorreriam na instituição. Não tenho indícios de uma proibição explícita, mas de uma resistência cultural, pautada no gosto e no prazer proporcionado pela prática e nos valores considerados mais adequados à instituição.

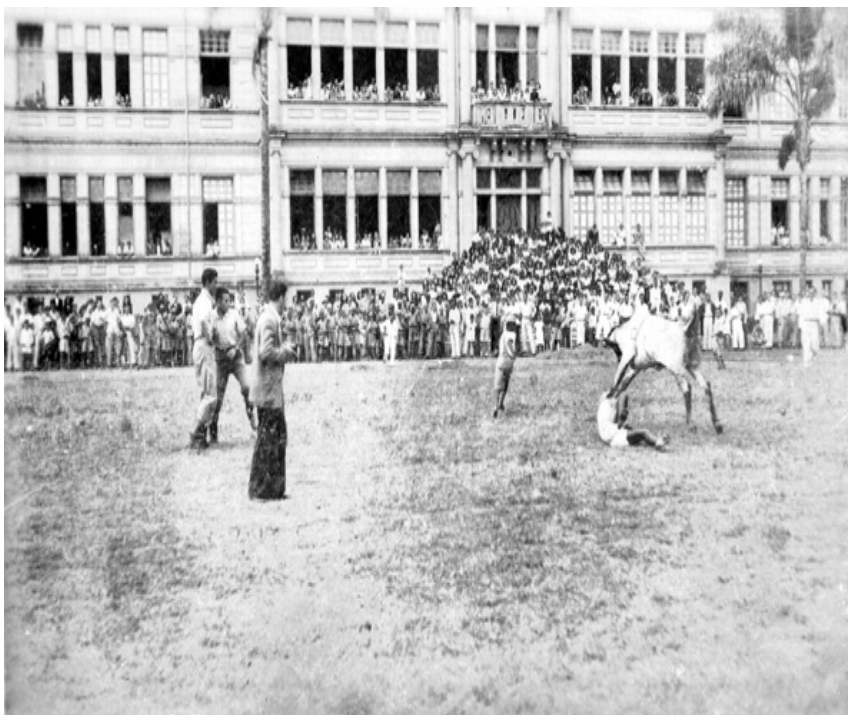


Figura 17: “Tourada” na ESAV na década de 30
Fonte: Acervo Fotográfico da Universidade Federal de Viçosa

Apesar de violenta, tal prática chamava a atenção dos esavianos, o que pode ser confirmado pelo número de espectadores que preenchiavam as janelas e fachadas do prédio principal da instituição. Entretanto, apesar do grande número de espectadores no momento da prática, as fontes nos mostram que ela não permaneceu representativa nesse lugar, já que não era divulgada como as outras práticas esportivas.

Analisarei os jogos populares, lutas de boxe e “touradas”⁶ encontradas nesta época na ESAV. Ao observar a década de 40 e períodos posteriores, não encontro mais a presença de tais práticas nesta comunidade. Isto nos indica que se tratava de uma prática passageira, talvez imposta ou até reprimida por ir de encontro ao modelo de sociedade que se

⁶ Denominei de Touradas a prática anterior não definida, entretanto a denominação não é importante para fazer a análise da prática em questão.

pretendia formar; ou ainda, pela influência do processo de “desportivização”⁷, como explicam Elias & Dunning (1992, p.42):

A transição dos passatempos a desportos, ‘a desportivização’, se é que posso utilizar esta expressão como abreviatura de transformação dos passatempos em desportos, ocorrida na sociedade inglesa, e a exportação de alguns em escala quase global, é outro exemplo de um avanço de civilização

Bracht (1997, p.11) mostra que a expansão do esporte para outras culturas que não a européia, significou, em muitos casos, confronto entre diferentes formas de práticas corporais, as quais, muitas vezes se adaptaram à cultura européia, portanto à sua esportivização, ou simplesmente à destruição ou desaparecimento.

Entretanto, Lucena (2001) acredita que no Brasil não aconteceu uma esportivização dos jogos, como na Europa, mas um “implante” de práticas específicas ao lado dos jogos de caráter popular. É assim que compreendo a trajetória de algumas práticas na ESAV, as quais foram trazidas de outras regiões ou países e na instituição disputaram espaço das que mais se adequavam ao modelo moderno que se almejava.

Um possível olhar para as poucas exhibições encontradas de jogos populares, lutas de boxe e a “tourada” está em Melo (2001), o qual defende que tais práticas eram consideradas atividades referentes às camadas populares e/ou práticas violentas, que para a ESAV certamente não eram facilmente aceitos, uma vez que se pretendia adotar um modelo americano de Escola, um modelo mais avançado de civilização, não cabendo práticas populares e/ou violentas que não corroboravam com o Espírito Esaviano.

Contudo, afirmo que as práticas corporais que mais tiveram prestígios dentro da instituição foram as esportivas, sendo seguido pelos jogos modernos, que apesar de não ser um esporte, apresentava um status de moderno, civilizado, sendo aceito na comunidade

⁷ Cabe ressaltar que quando Elias & Dunning (1992) falam em “desportivização”, utilizam este termo porque no seu livro utilizam desporto como sinônimo de esporte. Portanto, para não cair em contradição, devemos entender desportivização como esportivização, uma vez que utilizo esporte e não desporto.

esaviana. Com relação aos jogos populares, observei uma extinção gradual de sua prática, caindo num processo de desinstitucionalização.

Observa-se que o nascimento da ESAV, pautada num modelo moderno não só de educação, mas de civilização, veiculava valores e comportamentos que não se alinhavam com os princípios de algumas práticas corporais, as quais passavam a ser desautorizadas para acontecerem naquele espaço, sendo delegadas a pequeno número de praticantes por serem consideradas não apropriadas para aquela “nobre”⁸ casta de estudantes que estava sendo formada.

Ou no sentido contrário, várias práticas corporais por terem valores que se afinavam com os esperados e cultivados pela instituição, nasceram e solidificaram na instituição. Torna-se assim possível traçar uma possível idéia de permanência e desinstitucionalização de várias práticas esportivas na ESAV.

Compreendido como tais práticas – modalidades esportivas e jogos – surgiram, mantiveram-se ou foram extintos da ESAV, torna-se necessário traçar um panorama de onde eram praticadas. Cabe-nos entender que em 1926, período referente ao início das atividades acadêmicas da ESAV, não se encontrava uma organização esportiva consolidada, nem uma estrutura específica para sua prática.

A sua inserção como disciplina obrigatória⁹ somente se concretizou mais tarde, momento em que a prática esportiva passou a ser compreendida como fundamental para a formação do corpo esaviano, além de contribuir com a difusão de princípios almejados pela escola.

Legalmente, temos indícios de que a prática corporal já era vista como importante para a instituição, quando nos regulamentos de 1926 e 1927, encontramos que: “A escola

⁸ “Nobre” no sentido de se sentirem privilegiados por fazerem parte daquela instituição e receber a “excelente” formação que esta proporcionava. Essa idéia de excelente formação era veiculada pelos periódicos e discursos da época.

⁹ Refiro-me a Educação Física obrigatória.

estimulará a educação physica dos seus alumnos, promovendo, para que se torne realidade, o exercício de todos desportos recomendados como efficientes”¹⁰.

Somente no regulamento de 1931 temos uma ação mais concreta da institucionalização do esporte na instituição. É no artigo 99 desse regulamento que previa que: “A escola organizará o serviço de desportos com o fim de estimular a educação física de seus alunos, promovendo o exercício de todos os recomendados como efficientes”. E no parágrafo 2º do mesmo artigo encontra-se que: “Os alunos do curso fundamental ficarão sujeitos a dois semestres de desportos; os do médio a três e os do superior a quatro, salvo prescrição médica”

Estava lançado desde os momentos iniciais da instituição, o incentivo à prática esportiva; entretanto, nesse momento ainda não havia locais específicos destinados à prática. Contudo, quando em 1931 o regulamento normatiza a organização do serviço de desportos e institui como obrigatória a prática de Educação Física, faz-se necessária a construção de uma estrutura esportiva para fazer cumprir o que estava instituído no regulamento: surge assim a praça de esportes da ESAV.

3.2 A ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA NA ESAV

Em 1931 temos a construção da praça esportiva contendo campo de futebol; quadras de basquete, vôlei e tênis; e pista de atletismo.

¹⁰ Citação encontrada no artigo 172 do regulamento de 1926 e no artigo 170 do regulamento de 1927. Ressalto que a eficiência referida diz respeito à formação do corpo do esaviano. Portanto, seria eficiente o esporte que contribuísse para a formação física do aluno.